

JÓIAS

A história da joalheria é tão antiga como a história da humanidade. A necessidade de adornos, como se pode ainda verificar hoje em dia, entre povos primitivos, é mais forte que a necessidade de vestir. Mesmo nos tempos mais remotos, a joalheria tinha importantes funções,

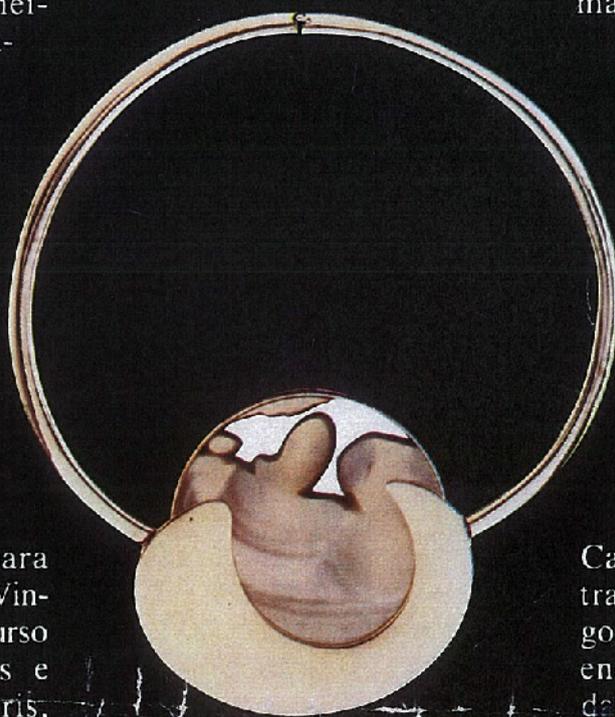
além da de adorno. Em certos momentos, servia como amuleto ou talismã; outras ainda, como maneira de apertar um vestido, um sapato, um cinto, ou mesmo para segurar o cabelo. Assim, a joalheria, com os seus vários aspectos decorativos, está

profundamente ligada à história do homem e reflecte bem a sua alegria, tristeza, amor, orgulho e medo!

Aqui fica neste 'em foco', mais um espaço, aberto desta vez ao mundo das jóias e a três pessoas conhecedoras do seu trato.

KUKAS

'Um sinal gráfico, uma casca de batata, um papel torcido, não há nada que não se possa tornar numa jóia!'... palavras de Maria da Conceição de Moura Borges, mais conhecida por Kukas. Quem não a conhece? Um nome feito, no espaço da ourivesaria moderna. Várias exposições realizadas, a primeira em 1963, na galeria Diário de Notícias, abria os olhos do público para a nova forma de expressão criativa, para o repúdio do artificialismo e da ostentação da jóia tradicional. Uma última exposição em 1982, na Fundação Gulbenkian, regista a harmonia dum percurso de vinte anos de trabalho. E o que são vinte anos para uma pessoa como a Kukas? Vinte anos de trabalho! Um curso de decoração de interiores e mobiliário, feito em Paris,



serve-lhe de trampolim para a sua grande paixão, a pedra e a sua forma. A sua criatividade encaminha-se para a ourivesaria. Um estágio no Craft Center, de Irina Breyner, famosa designer norte-americana, é uma passagem e um contexto necessário para o seu enriquecimento. E Kukas prossegue o seu caminho ambicioso, no intuito de dar vazão à sua força imaginativa. A prata desliza nas suas mãos e transforma-se; as pedras semi-preciosas, como o ónix, a ágata, as turmalinas, as pérolas barrocas e o cristal de rocha, são materiais genuínos usados em forma de poesia. Poesia essa abstracta, original e transparente, como são todas as peças que brotam das suas mãos. E, da jóia, nasce também o objecto utilitário ou de decoração. Candeeiros, mesas, jarros e travessas, são cultos de bom gosto, que qualquer um de nós encontra na sua Loja da Praça das Flores.